



REDE RSO PT – TRABALHO EM CONTEXTO DE CRISE

 Ana Saramago e Ana Sofia Silva (Coordenação RSO PT)

 D. R.

A Rede Portuguesa de Responsabilidade Social das Organizações (RSO PT) é uma rede informal de organizações de referência dos setores público, privado e da economia social, sem personalidade jurídica, com uma estrutura aberta, multisectorial e multifuncional e lançou uma brochura que apela para a importância do trabalho em contexto de crise.

A Rede RSO PT tem como missão promover as diferentes dimensões da responsabilidade social, contribuindo para a mudança da cultura de gestão e dos modelos económicos e cívicos das organizações. Para tal, elabora e divulga documentos e produtos temáticos, cria e implementa questionários, trata indicadores, promovendo a capacitação, informação e sensibilização, no sentido de acelerar a convergência entre todas as organizações e demais partes interessadas. Dissemina também conhecimentos e boas práticas de Responsabilidade Social, em alinhamento com as políticas e os planos públicos nacionais, os objetivos europeus e das Nações Unidas, nomeadamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No fundo, a RSOPT é uma plataforma de encontro, aprendizagem, criação,

partilha e disseminação de conhecimento e de práticas de responsabilidade social das organizações, funcionando com grupos temáticos de trabalho que concebem e desenvolvem produtos e atividades nas diversas vertentes de responsabilidade social, grupos consultivos constituídos por especialistas que dão apoio num vasto leque de áreas relacionadas com a sustentabilidade e responsabilidade social (*Task-Forces*) e um observatório que tem a responsabilidade de monitorizar indicadores de RSO e validar as boas práticas das organizações

aderentes (recolha, análise e disseminação de indicadores e práticas de responsabilidade social). A brochura “O Trabalho em Contextos de Crise”, desenvolvida durante o ano de 2020 pelo grupo de trabalho de direitos humanos e práticas laborais, constitui um documento que procura sensibilizar e alertar as organizações para os desafios que podem enfrentar numa situação de crise, e

como os poderão minimizar e ultrapassar, modificando e adaptando as suas condições de trabalho, capacitando os trabalhadores e inovando de modo a integrar novos mercados e públicos. Crises como a provocada pelo vírus SARS-COV2, causam impactos profundos nas condições de trabalho e na vida da sociedade em geral. Nunca antes se falou tanto em trabalho como agora. Os desafios colocados por uma crise requerem respostas múltiplas e complexas. Os riscos e os impactos são profundos, mas surgem também oportunidades. A sociedade, as organizações e o trabalho reinventam-se. No documento, a Rede Portuguesa de Responsabilidade Social das Organizações, faz um paralelo com outros momentos em que se verificou a realização de trabalho num contexto de crise, como a grande de-



Mudança no paradigma laboral deve ser analisada estrategicamente

pressão associada ao crash da bolsa dos EUA, a crise económica e financeira em Portugal, ou as crises provocadas por catástrofes ambientais ou danos em infraestruturas. A RSO PT reforça ainda a importância das condições de trabalho, chamando a atenção para questões como as modalidades de horário de trabalho, as pausas e a alimentação, o ambiente que se vive na empresa, as remunerações ou a conciliação entre a vida profissional e pessoal. Neste contexto, as situações de crise podem afetar e agravar o estado social do país ao nível da ►



▶ produtividade, constituindo um impacto diferente consoante os vários setores de atividade e grupos sociais. Num dos pontos do **“Trabalho em Contexto de Crise”**, a organização chama a atenção para a saúde e a segurança no trabalho. Deste modo, e de acordo com a brochura, é importante que as organizações consigam garantir as condições de saúde, higiene e segurança aos seus colaboradores. A atual situação pandémica veio sublinhar o impacto que uma crise pode provocar nos comportamentos das organizações e da sociedade. Como tal, as organizações devem apostar em ações de prevenção, capacitando os profissionais para conseguirem responder perante estes cenários complexos. Uma vez que as consequências deste tipo de contextos são imprevisíveis, deve tentar-se, à partida, minimizar os riscos e elaborar planos de recuperação, uma vez que estes afetam não só a saúde das empresas, como dos seus principais ativos: os colaboradores. Por seu turno, os profissionais devem tentar dar a melhor resposta possível, tal como a **RSOPT** recomenda no atual contexto pandémico, sabendo medir os tempos laborais e de pausas, mantendo alimentações equilibradas, assegurando as horas de sono adequadas, praticando regularmente exercício físico e comunicando com a família e amigos da melhor e mais regular forma possível. No entanto, os contextos de crise no trabalho podem apresentar ou acelerar algumas oportunidades

que poderiam não surgir de outra forma. Como observado ao longo do último ano, a aposta numa economia digital, através de um processo de desenvolvimento desta área por parte das organizações, vem reforçar uma realidade incontornável no mundo atual. As empresas devem unir esforços para criar estratégias competitivas que impulsionem este tipo de economia, investindo numa área que se tem vindo a tornar cada vez mais importante. Como afirma Miguel Castro Neto, Subdiretor da NOVA Information Management School,

“Esta transição digital acelerada pode potenciar uma tendência que já começamos a observar, que é uma passagem de uma economia linear para uma economia circular.”

Desta forma, o trabalho em contextos de crise deve ser tido em conta, planeado e antecipado, tentando tirar dele o maior proveito possível, com oportunidades para melhorias na economia local (uma vez adaptada a esta realidade), bem como a constantes inovações que impulsionem o desenvolvimento das organizações.